

## **O Sonho – Pregãozinho**

Em todos os meus sonhos, eu corro,  
Sou intenso, pleno e destemido,  
Sinto-me em campo aberto,  
E encontro sempre um abraço amigo.

Corre-me o sangue nas veias,  
Mas não tenho forma de me explicar,  
Enredo-me em densas teias,  
É a forma do meu funcionar.

Mesmo assim todos me entendem,  
Sem esforço nem hora marcada,  
O meu sonho não dura muito,  
Acaba com o romper da alvorada.

Sozinho me recomponho,  
Sinto pouca nitidez,  
É difusa a realidade,  
Amargo de boca, solidão e alguma surdez

Fico em casa, no meu lar,  
Meu casulo, minha fortaleza, minha solidão,  
Não me aceitam em mais nenhum lugar,  
São as notícias que recebo da instituição.

Fico só, as minhas pessoas trabalham,  
Revezam-se na presença e na coragem,  
Apenas faço companhia à televisão,  
Nenhum vento de mudança, só uma leve aragem

Vou envelhecendo, assim,  
Passo pela vida sem viver,  
Quem tomará conta de mim,  
Até ao dia em que eu morrer.

Até lá, sonho,  
Vivo um tempo sem ampulheta,  
Sou feliz por mim mesmo,  
Não preciso de qualquer muleta,

Não preciso de medicamentos,  
Não preciso de cuidados,  
Sou capaz por mim mesmo,  
E ainda auxílio os necessitados.

Sonho, com uma sociedade social  
Inclusiva e especial,  
Capaz de um abraço colectivo,  
Onde todas as vidas ganham o seu merecido sentido.

Enquanto sonho, agradeço à vida,  
Que me fez diferente dos demais,  
Para sonhar, apenas preciso  
De um beijo de boa noite dos meus pais.

- Duarte Nuno Duarte, docente de Educação Física, na Escola Básica de Abação,  
do Agrupamento de Escolas de Abação – Guimarães.

**Abação, 13 de novembro de 2024**